

SEXTA-FEIRA

3

FEVEREIRO

1933

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empreza da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

OLIVEIRA DO BAIRRO

31 DE JANEIRO

Mais um ano que decorre sobre a gloriosa data da revolução de 31 de Janeiro. O povo, sempre o povo, neste dia, recorda, abre o calendário, lê a lista dos mártires da República, saúda a Liberdade e visita os covais dos republicanos combatentes pelo ideal dos seus sonhos.

A revolução de 31 de Janeiro deveria ter vingado, porque, nessa época, encontrava cheia de vigor a mocidade das escolas e os homens que lutavam e perfilhavam o ideal republicano como salvação de Portugal.

A revolução de 31 de Janeiro de 1891 foi uma consequência do ultimatum — nota humilhante do governo inglês, obrigando o ministro Barros Gomes a dar ordens, ao governador de Moçambique, que punham a descoberto uma afronta, um vexame para um povo que sempre timbrou em brio e patriotismo. O povo, alma mater deste Portugal, vibrou de indignação, não querendo algemas, sacrificando-se pelo amor e pela fé em melhores destinos do país, lançando-se, por isso, há 42 anos, numa audaz revolução que, se não vingou, foi porque, como sempre, as traições aparecem, como aves de rapina, para devorar as carnes sacrificadas pela luta em proveito do Bem e da Humanidade.

Mas, os mártires dessa gloriosa revolução, não amoteceram os seus ideais: lutaram, trabalharam sempre e sempre, e, como guias, como precursores, abriram o amplo caminho da revolução de 5 de Outubro de 1910. E' certo que, durante os 19 anos de caminhar, muitas energias tombaram, muitos soldados caíram esgotados de forças e expiaram no exílio uma duríssima pena de saudade pátria e mau passado; no entanto, novas energias apareceram, novas raízes medraram, para que a aurora da Liberdade espelhasse de norte a sul do país.

Nós, republicanos, devemos coleccionar todos os pedaços da história do 31 de Janeiro e ligá-los a toda a história da República, desde 1910 até hoje, formando, assim, um volume histórico que deverá ser a nossa bíblia, o nosso guia, a nossa fortaleza, que não deve deixar de fazer fogo contra todas as reacções.

Mortos da República, a pé!

Lutadores pelo ideal republicano, unidos!

Tito.

Mortos da República

José Manuel de Deus

Faleceu em S. João da Pesqueira o nosso velho amigo e colaborador, liberal convicto, sr. José Manuel de Deus, deixando aos seus um nome honrado. Lamentando bastante a perda de tão prestavel e leal soldado da República, enviamos aos doridos os nossos pêsames.

Raposo de Oliveira

Mais um vigoroso jornalista que a morte arrebatou. O indefectível republicano, como jornalista fez uma sã propaganda do ideal democrático. Muita falta faz ao quadro dos valores que trabalham no nosso colega *Diário Liberal*, a quem apresentamos condolências.

Dr. José Pires de Carvalho

Acaba de falecer em Lisboa

éste inteligente advogado e firme republicano, filho do cidadão republicano dr. António Pires de Carvalho. A permanência durante algum tempo em Africa foi uma das causas da morte de tão illustre cidadão.

Muitos pêsames à família entutada.

Castro Maia

Tomou a direcção do nosso colega *O Debate*, de Aveiro, o nosso amigo, sr. Fernando de Castro Maia, inteligente professor, republicano e conhecido polemista em questões religiosas.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Reclamação

Pelo Tribunal da Auditoria Administrativa de Coimbra foi julgada procedente e provada a reclamação interposta pelo nosso amigo, sr. Cipriano Alegre, contra a deliberação da Câmara Municipal de Anadia que o demitiu do lugar de chefe da respectiva secretaria.

Carta DE AVEIRO

31 de Janeiro de 1933

Passa hoje mais um aniversário da malograda jornada de 1891.

Paz e glória aos vencidos de então.

— A' cerimónia da entrega das insígnias da Ordem Militar de Cristo, com que foi agraciado o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, pelo sr. Presidente da República, quando da sua visita a esta cidade para a inauguração das obras do porto e barra de Aveiro, compareceu grande número de amigos pessoais e políticos de sua ex.ª.

A sala das sessões da Junta Geral do Distrito, onde se realizou esse acto, estava repleta, e nos corredores do edificio ainda se conservaram algumas pessoas que não conseguiram entrar na sala.

O sr. dr. Lourenço Peixinho foi recebido com uma salva de palmas. O sr. Governador Civil, em nome do sr. general Carmona, faz uma exposição e diz que aquela condecoração é destinada a galardoar os serviços prestados ao país, e, comovido, tira a comenda dum estojo e coloca-a ao pescoço do agraciado. Em seguida falou o sr. padre Manuel Rodrigues Vieira, que enaltece a obra e o esforço do sr. presidente da Câmara, e o seu discurso calou bem no fundo de toda a assistência.

No final o sr. dr. Lourenço Peixinho, muito comovido, agradece as palavras dos srs. major Gaspar Ferreira e padre Vieira, e historia a sua entrada na Câmara em 1918 e os melhoramentos — bons ou maus, no seu dizer — feitos em favor da terra que o viu nascer. Propõe e pede ao sr. Governador Civil para que transmita ao sr. Presidente da República as suas felicitações, com o desejo sincero do seu pronto restabelecimento. No final foi muito cumprimentado e abraçado.

Na sala compareceu uma delegação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários com o seu estandarte.

— Janeiro, que se despede com o tempo vário, deixa a porta aberta ao Fevereiro para as suas diabruras e impertinências de chuvadas e aberturas de sol. Mas... oxalá nos enganemos...

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

— Por determinação da delegacia de saúde tem sido retirados da cidade alguns estábulos e parece que também vai deixar de se fazer a acumulação dos estrumes na abegoaria municipal, pois que junto ao Museu Regional e às escolas, como se vem fazendo — e quasi no centro da cidade — pode originar prejuizos á sanidade local.

(Correspondente).

ECOS

FOLHAS DE ÁLAMO

XVADA mais sensível à variação do que as folhas de álamo. A mais ténue brisa as faz mudar de posição. Mas há também indivíduos que, em política, as imitam perfeitamente. São agora adeptos dum regimen ou dum partido para logo se tornarem seus adversários. E há até quem tenha percorrido toda a escaleta partidária, desde o mais conservador ao mais radical, e vice-versa.

Ainda há pouco lemos nos jornais que, em Chaves, alguns elementos políticos que pertenceram à União Liberal e que a abandonaram para se integrem na União Nacional, acabam também de deixar esta, para tomarem a sua liberdade de acção.

Naturalmente agora vão parar ao bolchevismo!...

São elementos perniciosos, piores, ou pelo-menos tão maus como os «permanentemente governamentais» — que só viram quando o governo muda!...

Que raio de gente! Sem convicções, nem vergonha, nem caracter!

O diabo é se, um dia, se confirma o velho ditado: «Tantas vezes vai o cão ao moinho que d'alguma lá lhe fica o focinho».

MUITO GRAVE!

DIZEM-NOS que os adubos veem este ano mais caros do que na última campanha ce-realífera.

Não fazemos comentários, mas ousamos perguntar: — Com o elevado custo dos adubos, com os pezadíssimos encargos tributários da propriedade e com a baixa cotação dos nossos vinhos, que estão a ser vendidos por menos de metade do preço de há meia dúzia de anos a esta parte — ¿ como hão-de os nossos lavradores vencer a tremenda crise que os esmaga?

As insolvências sucedem-se

constantemente nesta região; e as terras estão de tal modo desvalorizadas que algumas já ninguem as quer pelas despesas a fazer com a documentação de compra e venda!

¿ Para onde vamos?

A ORDEM

REPRODUZIMOS da *Voz da Justiça* os números que abaixo se lêem, certamente extraídos do *Diário do Governo*.

Em todas as contas, já sabemos que veem os inevitáveis 600 mil contos para a Força Pública.

Nas afinentes ao ano económico de 1931-1932, pode-se fazer uma descriminação geral da fórmula seguinte:

	Contos
Guarda Fiscal	41:402
Segurança	94:077
Guerra	314:821
Marinha	161:595
	611:895

Há, depois, o apenoso das despesas com revoluções: 15:523 contos; e temos um total de 627:418 contos.

Total que, dividido pelos 365 dias que tem o ano, nos dá uma despesa diária de 1:719 contos. E' muito? E' pouco?

Talvez de menos para as nossas necessidades aduaneiras, de segurança e defesa militar, mas, certamente, em demasia para as nossas possibilidades económicas.

UM EPÍLOGO

ANTE-ONTEM — 1 de Fevereiro — completaram-se 25 anos que, ao regressar a família real de Vila Viçosa, onde D. Carlos assinara a deportação para Timor dos dirigentes da política republicana, as carabinas de Costa e Buiça prostraram para sempre o rei e o principe D. Luís Filipe.

Foi, já na agonia do regimen monárquico, em Portugal, o trágico epílogo da ditadura de João Franco.

REMATE CÓMICO

DE todas as linguas europeias, dizia um sujeito, a mais difficil de reter é a russa.

— Não, observou outro, a lingua mais difficil de reter é a alemã.

— Pois estão ambos em erro, replica um terceiro, a lingua mais difficil de reter é a das mulheres.

Orfeão Lusitano

Foi admiravel o sarau de arte levado a efeito no Teatro de Aveiro no dia 31 de Janeiro. Este orfeão honra a cidade Invicta. Os aplausos que o orfeão recebeu dos ouvintes foram uma verdadeira consagração á arte.

HORAS LIRICAS

Castelos derrubados

(Ao Arlindo Costa e a mim)

Vendo fugir os nossos dezoito anos

Lá vão as horas de ouro, a mocidade!
Lá vão as ilusões, as vãs quimeras,
Que durante dezoito primaveras
Foram a nossa azul felicidade!

Dúzia e meia de sonhos! Linda idade,
Tecida de esmeraldas, cravos, heras,
Aonde nem faltavam as Citeras
A completar-lhe a sua veicidade.

O' castelos de espuma derrubados,
Em cujas ruínas nossos mil cuidados
Agora vão edificar seus ninhos!

Jamais, jamais a vossa graça alada
Um dia surgirá na nossa estrada
Onde começa já a haver espinhos.

Coimbra, 31-I-933.

SEABRA DENIS.

CAMPEZINA

Porque andas de mal comigo
Oh! minha doce trigueira?
Quem me dará ser o trigo
Que andas calcando na eira.

É linda a tarde. O sol afa-
ga a terra em ondas de
luz doirada. Nem leve aragem
agita as folhas das árvores. Os
arbustos quedam-se alheios tam-
bem à aragem que não os beija.
As borboletas, aos pares, torve-
linham-se no ar, fugindo aos afa-
gos que se procuram. E campos
fóra vê-se uma ténue nuvem que
se evola da terra, subindo no
ar.

Meu amor, vamos nós apro-
veitar a amenidade desta tarde
calma e tépida, vamos aspirar a
plenos pulmões o oxigénio que
se desprende das plantas; na ci-
dade respira-se mal, os perfumes
que envolvem os corpos enton-
tecem, e só os perfumes que a
Natureza espalha na atmosfera
nos tonifica e dá saúde.

Dá-me o teu braço...

Ouves ao longe aquelas vozes
que cantam em doce toada? São
as campezinas que sacham o mi-
lho e que, trabalhando, alegre-
mente cantam. São assim os tra-
balhadores do campo, até quan-
do sofrem cantam para espalhar
as máguas, para entorpecer as
agruras da vida. Ouves, meu
amor, como cantam ao compasso
das enxadas que vão revolvendo
a terra? Vamo-nos aproximando,
e verás o rosto das jornaleiras,
córadas, cheias de vida, mostran-
do força, vigor, e sem mostras
de cansaço!

Olha como Céres tem estes
prados! Acolá em baixo, aquelas
jubas que, ao sopro da viração
que começa, ondulam suavemen-
te! São os trigais que aloíram,
são as cevadas que amadurecem,
são os centeios que têm pronta a
sua maturação, são as aveias que
esperam os ceifadores!

Não te sentes cansada, pois
não, minha bem amada? Pois
prossigamos campos em fóra, que
a tarde é linda e só agora senti-
mos nas faces os beijos da vira-
ção. E d'aquí até que Febo se

esconda, ainda hão de passar al-
guas horas.

Trepemos até lá acima áquela
casinha que branqueja no meio
da vinha. Ali deve estar-se bem;
d'ali veremos nos quatro pontos
cardiais o panorama que à nossa
vista se desenrola. Sob o verde-
negro d'aquelas árvores que d'a-
qui vemos carregadas de pomos
d'ouro nos dessedentaremos e re-
pousaremos por instantes da ca-
minhada em que viemos.

Até as tuas faces se vêem já
mais escarlates; é o sangue em
seus glóbulos vermelhos que te
dá vida, a vida e alegria que te
falta na cidade.

Sentemo-nos, pois, e permite,
meu amor, que seja eu agora que
te tente como Eva tentou Adão
no Paraizo: come esta laranja,
mata assim a sede que te afflige,
comemos ambos deste fruto que
refresca.

Olha, repara aquele bando de
pombas que além se levantou e
vêm em direitura ao seu pom-
bal. Procuravam algum grão de
milho mal coberto pela grade do
semeador! Como são felizes as
pombas!... Vão no espaço liv-
remente; poisam onde bem que-
rem, procurando o seu alimento,
e arrulham airosamente à volta
da companheira que por vezes se
esquiva aos seus arrulhos. Mas
repara para aquele casal! Não
vês como amorosamente se aca-
rinham, bico metido no bico, bei-
jando-se à luz do sol que vai
tombando no ocaso?

Minha bem amada, encosta-te
a mim, também eu quero beijar-
te, dá-me os teus lábios, deixa
sorver-me deles a minha vida,
que a Natureza é fecunda. Assim,
meu amor, assim...

Vamos embora. O tempo vai
refrescando. Já no horizonte se
desenham umas névoas que vão
por certo empanar o brilho do
sol que vai a caminho dos anti-
podas, e logo, quando êle se afo-

gar na imensidade das águas, há
de fazer frio. Vamo-nos embora.

Já não se ouvem os sachado-
res. Findaram já o seu dia de tra-
balho. Olha lá em baixo. Vês o
fumo que sai d'aquelas casais?
E' do lume que se acendeu para
cozinhar a refeição da noite, d'a-
queles que no fim do dia regres-
sam a casa, cansados mas ale-
gres, porque andam no grangeio
da vida, no tratamento do pão
do dia de amanhã.

Lá para fins de Julho ou prin-
cípios de Agosto, hemos de vol-
tar ao campo, sim, meu amor?
para vermos como novamente
cantam os que nas eiras debu-
llham os trigos, as cevadas e as
aveias.

Toma, leva tres espigas de ca-
da seara, ata-as e dependura-as
em tua casa, que são o símbolo
da abundância, da fartura que a
Natureza cria em favor de todos
nós.

Vai findar êste dia. Tão cedo
voltará outro, calmo e doce, que
nos proporcione tão ameno pas-
seio.

Foi-se o sol. A lua vem ainda
a horas de iluminar com seu
crescente o caminho que trilhamos
no nosso regresso.

Com as emoções deste passeio
e com o cansaço de tão grande,
mas higiênica caminhada, deves
ter uma noite de calmo sono.
Que Morfeu te proteja e acarinho
em doce tranquilidade.

Boa noite, vida minha!

AVEIRO, Maio de 1932.

F. Nascimento Correia.

Registo Civil

Pelo actual Código de Regis-
to Civil, o individuo que regres-
se ao seu País, vindo do extran-
geiro, é obrigado no prazo de
15 dias, após a sua chegada, a
participar o seu regresso ao Con-
servador do Registo Civil da
respectiva área, sob pena de mul-
ta que irá de 20 a 50 escudos,
além do procedimento criminal
em que incorre, no caso de se-
rem falsas as declarações.

LUTUOSA

Na sua casa de Oiã finou-
se o velho professor aposen-
tado, sr. Manuel José de Oli-
veira, extremoso pai dos nos-
sos amigos, srs. José e Jaime
de Oliveira, professores offi-
ciais, respectivamente, no
Troviscal e Mamarrosa.

Chefe de família exemplar,
espírito inteligente e bom, o
seu funeral, realizado no pas-
sado dia 25, foi a demonstra-
ção de quanto o saudável extin-
to era estimado.

As nossas condolências a
toda a família enlutada.

— Faleceu em Bustos o
octogenário sr. João da Silva
Justo, que foi um dos pri-
meiros republicanos locais,
tendo feito parte da Junta de
Freguesia que se constituiu
após a proclamação da Repú-
blica.

O seu entêrro, efectuado na
tarde do penúltimo domingo,
foi civil, nele tomando parte
a Banda Escolar do Troviscal,
a União Liberal de Bustos
e muito povo.

— Na Mamarrosa faleceu
também, com 90 anos, o sr.
José de Oliveira das Neves,
pai dos nossos amigos, srs.
Manuel e João de Oliveira
das Neves.

O funeral civil, a que as-
sistiu a banda de música do
Troviscal, teve numeroso
acompanhamento.

A seus filhos e demais fa-
mília, os nossos pèzames.

A propósito de uma carta

SÚBDITOS E CIDADÃOS

Há individuos que, tendo
uma noção muito pitoresca
da dignidade humana, fazem
gala em ser súbditos de um
rei. E outros vão mais além
ainda: solicitam a graça de
ser lacaios ou servidores dês-
se mesmo rei, como sucedia
com aqueles que tinham por
uma invejável honra serem
camareiros, embora só de no-
me, do Paço.

Os republicanos, não.

Os republicanos não que-
rem ser súbditos nem lacaios.

Querem ser homens consci-
entes e livres, que nenhum
rei possa herdar como quem
herda um montado.

Homens conscientes e li-
vres, com a faculdade de es-
colher e de eleger o homem
bom, o homem justo, o ho-
mem inteligente que exerça a
suprema magistratura da Na-
ção.

Nas monarquias, há subdi-
tos.

Nas Republicas, há cida-
dãos.

Nas monarquias, os homens
sobem na hierarquia social
por intrigas na Corte ou por
graça dos favoritos reais —
quasi sempre.

Nas Republicas, os homens
sobem pelo seu mérito e pelo
seu próprio valor, por mais
humilde e mais pobre que se-
ja a sua origem.

Nas Republicas não há fa-
mílias nem castas privilegia-
das, movendo-se acima da so-
berania da Nação. Não há
reis por direito divino, nem
há representantes da sobera-
nia nacional por mero capri-
cho real. Não há pares vita-
licios.

Os representantes do Povo,
todos êles, são escolhidos pe-
lo Povo.

E o mais alto magistrado
da Nação pela Nação é esco-
lhido. Não entra na posse de
essa magistratura suprema,
sem quaisquer méritos, sem
qualidades que para isso o
imponham, pelo simples aca-
so de ter nascido em um Pa-
ço e ser descendente de uma
família privilegiada.

Nas Republicas todos teem
os mesmos direitos, já que
teem, também, os mesmos
deveres.

Nas monarquias, o sobera-
no é o rei, por mais inepto e
mais estúpido que seja.

Nas Republicas, o soberano
é o Povo.

O Povo é que escolhe e
elege, livremente, aqueles que
teem de o governar e teem de
dirigir a Nação.

Aqui está uma parte das
vantagens que as Republicas
teem sobre as monarquias.

A diferença não está ape-
nas — como julga um cidadão
qualquer que me escreve —
em haver uma corôa em vez
de um barrete frigio e um
chefe de Estado vitalicio em
vez de um chefe de Estado
temporário.

A diferença é maior.

Mas basta apenas esta cir-
cunstância para não concor-
darmos com o cavalheiro que
nos escreve e que mostra um
absoluto desdem por ques-
tões de regimen:

— Os monárquicos são sú-
bditos. Os republicanos são
cidadãos.

Ribeiro de Carvalho.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 27-I-1933

Consta-nos que o governo fez
publicar um decreto obrigando
todos os cidadãos ao maior res-
peito pela bandeira nacional. Na
verdade, êsse decreto impunha-
se, porque o respeito pela ban-
deira ia caindo no desuso.

Ainda por meados de Outu-
bro último, quando acompanha-
mos em digressão a tuna desta
freguesia, vimos no Buçaco, com
tristeza e mágua, ali muito perto
do monumento comemorativo
da batalha que se deu com os
franceses em 1810, a bandeira
nacional içada numa casita que
naturalmente era alguma reparti-
ção do Estado. Pois lá estava o
símbolo deste Portugal bemdito,
todo sujo e esfarrapado, triste-
mente com as suas tiras a bam-
bolear ao capricho da brisa, ten-
do por acaso à sua frente umas
árvores ternas que parecia esta-
rem dispostas a encobrir aquele
espectáculo degradante aos olhos
do turista tanto nacional como
extrangeiro. E a quem atribuir
tão humilhante desleixo? Certam-
mente a qualquer funcionário
que, ou pela sua falta de educa-
ção cívica ou por má vontade,
não quiz remediar o mal, requi-
sitando a tempo e a horas uma
nova bandeira que viesse substi-
tuir aquela, requisição que cer-
tamente lhe não seria negada por
quem no caso superintendia.

Mas o governo deve ir mais
longe. Deve obrigar todos os
funcionários, a quem incumba
tal missão, a içar a bandeira na-
cional, fazendo-o com todo o ce-
remonial, em todos os dias co-
memorativos da República, para
que não suceda o que por exem-
plo tem sucedido na nossa terra,
onde, segundo lemos num jor-
nal, nem desgraçadamente no
dia 5 de Outubro passado êsse
emblema simbólico da Pátria fô-
ra colocado na fachada duma das
nossas escolas, faltando-se assim
a um dos mais rudimentares de-
veres educativos para com as
crianças.

E, para terminar estes rabis-
cos, diremos: feliz de um povo
que tem, intra muros da sua res-
pectiva freguesia, professores
desempoeirados, que tratam com
carinho da instrução dos seus
alunos e os educam ao mesmo
tempo a amar a Pátria e a Re-
pública!

— De quando em quando apa-
recem noticias falsas nos jornais
de Lisboa e Porto, dimanadas
desta freguesia, conspurcando-
lhe assim o seu bom nome. Há
criaturas caluniadoras, que bem
mereciam ser banidas da socie-
dade, por utilidade pública.

— Com sua ex.^{ma} esposa, tem
estado entre nós o nosso conter-
râneo, sr. dr. Albano Tavares da
Silva e Cunha, médico em Por-
tel, Alentejo.

— Continúa normalmente a
dar consultas médicas nesta fre-
guesia o sr. dr. António Pinto,
que já gosa de gerais simpatias,
devido ao seu trato afável e à
persistência com que trata os
doentes.

— Com uma pneumonia, recolheu à cama o nosso amigo,
sr. António Joaquim Framegas
Alves. E' seu médico assistente o
sr. dr. António Pinto.

— Faleceu há dias nesta fre-
guesia, com a idade de 73 anos,
a sr.^a Ana Figueira. Pèzames a
toda a família.

— Grassa por aqui com toda
a intensidade a gripe, que feliz-
mente até hoje ainda não viti-
mou ninguém.

RECEPTORES FILIPS. Ven-
dem-se na Relojoaria Neves.



VINHO MOSCATEL
S. LOURENÇO
Manuel de Matos Ala
BUSTOS

Por Fermentelos

28-1-1933

Debalde nos temos queixado do lastimavel estado em que se encontram as vias de comunicação que nos ligam a Oia e ao Silveiro. Resta-nos ao menos a satisfação do dever cumprido.

Há dias, encontrando-nos em Agueda, um amigo abeira-se e pergunta-nos se, a exemplo da luz electrica na Borralha e outras localidades menos importantes do que Fermentelos, qual o motivo porque a não tinhamos, acrescentando ainda a atenuante de estar esta freguesia classificada como vila, ao que nós objectámos: — Fermentelos só é conhecido no mapa como fazendo parte do concelho de Agueda para pagar; e, quando se fala em receber, sabem muito bem empregar a frase do abade de Montemor, que, pretendendo ocultar o que se passava entre elle e a mulher do sacristão, dizia a este: — «Tens razão, Francisco. Não se ouve cá nada».

E' duro ter de se dizer que as câmaras monárquicas ou republicanas que há algumas dezenas de anos tem passado pelas cadeiras do município, nunca quizeram saber dos interesses públicos e do embelezamento das freguesias, mórmente a nossa. Emquanto os representantes foram escolhidos a belo prazer dos chefes, para só assinarem de cruz ou dizerem amen, não passamos desta eterna pouca vergonha.

Se a memória nos não atraiçoa, já o ano passado aqui lembrámos a necessidade de se modificar a abertura da Pateira, na primeira época, de 11 de Março para 20 e tantos de Fevereiro, obedecendo este nosso critério ao mesmo que hoje obedece, isto é, á grande crise que a lavoura atravessa pelo escasso preço porque lhe são pagos os seus produtos e pelo elevadissimo preço porque compra as matérias quimicas. Querera a Junta relegar para um plano secundário essa sua indiferença por tudo quanto represente melhoramento e progresso da freguesia e, unindo-se com as de Ois da Ribeira e Espinhel, alterar aquela data, evitando que saiam para fóra algumas dezenas de milhares de escudos em matérias quimicas para a cultura da batata?

Os senhores, pelo simples facto de serem proprietários, tem obrigação de olhar o estado em que se encontram algumas dezenas de familias e procurar minorar-lhes, quanto possa ser, a sua situação affitiva. Não pretendam com a vossa attitude de indiferença fazer rebentar o vulcão, que a lava pode subverter-vos.

Deixar sair o dinheiro que tanta falta faz, é um crime sem classificação.

C.

31 de Janeiro

Além de Lisboa e Porto, muitas terras da provincia commemoraram esta histórica data, radicando-se cada vez mais na alma do povo o feito heróico da revolução de 31 de Janeiro.

O nosso colega *Diário Liberal* publicou um número especial, sendo de véras apreciada a gravura — desenho de Stuart, pensamento nobre do vibrante republicano e artista.

Sociedade

ESTADAS
De visita a seus tios, srs. dr. Costa Ferreira e D. Maria Augusta, encontra-se nesta vila a nossa assinante, sra. D. Maria Adalina da Costa Segadães.

CHEGADAS
De licença, vindo de Africa, chegou ao Repolão o sr. Abilio Rocha, acompanhado de sua esposa, sra. D. Urania Campos.

ANIVERSÁRIOS
Fez oittem anos o nosso assinante, sr. João Medeiros, desta vila. Parabens.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Anibal Lourenço de Almeida
Solicitador forense

Cobrança de dividas e pro-
:-: curadoria geral. :-:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coelho; Oliveira do Bairro, Redacção da *Alma Popular*.

Novo talho

Devido á iniciativa do nosso amigo, sr. João Caniço, activo negociante de carnes verdes, abre no dia 11 nesta vila, junto ao Correio, um novo talho. Os preços da carne são os seguintes: — Sem osso, 9\$00; perna ou lombo, 6\$00; aba ou peito, 5\$00.

Magnificamente instalado, este novo estabelecimento honra a terra e o seu proprietário, a quem desejamos muitas prosperidades.

Do Troviscal

Desastre mortal

No dia 25 de Janeiro passado, José Carcamano, do lugar do Passadouro, desta freguesia, homem já idoso, que com um seu irmão vivia na mais cruceante miséria, teve necessidade de ir em procura de um pouco de lenha para conforto do seu lar.

Talvez devido á sua avançada idade ou ainda ao excessivo frio que nesse dia fez, o infeliz Carcamano caiu em uns ribeiros, onde foi encontrado, no dia seguinte, de manhã, já cadáver.

Comunicado o caso ao regedor da freguesia, este, por sua vez, immediatamente tratou, junto das autoridades competentes, das formalidades legais para a remoção do cadáver.

Historiemos agora como o regedor local tratou da remoção do cadáver. Parece que a primeira coisa que deveria preoocupar sua ex.^a seria a aquisição de um caixão, onde fôsse colocado o cadáver. Não o entendeu assim o sr. regedor. Este, por sua vez, ordenou que o cadáver fôsse colocado sobre uma escada, a qual, conduzida por seis homens á laia de padiola, servia de esquite ao cadáver do infeliz Carcamano. Seguiu, assim, este macabro cortejo, chefiado por sua ex.^a o sr. regedor, não sem os mais veementes protestos daqueles que o viam passar, através os vários lugares da freguesia, em direcção ao cemitério, quando alguém que teve conhecimento desta falta de respeito pelos mortos, lhe veio ao encontro, intimando esse mesmo regedor a fazer meter o cadáver dentro duma urna e seguir, dali até á última morada, com o respeito que aos mortos é devido.

Estou, já, a ouvir alguns dos leitores deste jornal a exclamar: esse regedor é, com certeza, algum vermelho democrático que não crê em Deus nem na sua santa madre igreja. Não, não é. Este regedor é católico, apostólico, romano, militante, mas que, certamente, desconhece aquele ponto das obras de misericórdia que diz: «7.º enterrar os mortos».

Estou convencido de que nem nas inóspitas paragens do continente negro haveria tanta falta de respeito pelos mortos.

C.

Indicações úteis

Taxas postais
As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas . . .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas . .	\$40
Amostras, cada 50 gramas . . .	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada . . .	4\$50
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

Prevenção Importante

Aos necessitados de usar dentaduras postizas

Aperfeçoadissimo processo e nova natureza de confecção que torna as dentaduras completas muito superiores ás usuais, confecciona-as em condições muito rasoaveis, a título de vulgarização, e dá todos os esclarecimentos sobre este caso, sem o menor compromisso para o cliente:

Costa Silva, J. Taveira

dentista com residência e consultório em ANADIA, onde dá consultas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos domingos, das 9 ás 13 horas. Em SANGALHOS as consultas são ás terças, quintas e sábados, das 10 ás 17 horas. Nestes dias as consultas em ANADIA passam a ser das 18 ás 21 horas.

COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 17 de Dezembro de 1932, que transitou em julgado, proferida na acção de divórcio litigioso que Margarida dos Santos, de Chipar de Baixo, propoz contra seu marido Simeão dos Santos, do mesmo lugar, foi decretado o divórcio entre os referidos cônjuges, com o fundamento do adultério do marido, n.º 2.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Anadia, 21 de Janeiro de 1933.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
António Pires da Rocha.
O Escrivão da 2.ª Secção,
Mário Teixeira.

António A. do Evangelho
COM
Officina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

Aos Encadernadores

VENDE-SE uma máquina de encaixe, KRAUSE, quasi nova. Imprensa Universal — AVEIRO.

ANGELO GRAÇA
MÉDICO

Residência no Silveiro
Consultas, todos os dias:

No Silveiro, das 8 ás 10 horas.
Em Fermentelos, ás 11 horas.
Em Oia, ás 13,15.
Na Fogueira, ás 4 horas.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor.
Trata
Joaquim Ferreira de Carvalho.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES
Dão-se todos os esclarecimentos

Ferreira da Costa

Médico
Especialista pela Universidade de Bordeaux
Doenças dos ouvidos,
:-: nariz e garganta :-:

Consultas, quartas-feiras e domingos, das 9 ás 12 horas, no consultório do Dr. Soares Machado—AVEIRO.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO
Oliveira do Bairro

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na *TIP. POPULAR*, desde 5\$000 o cento.

